

Ao

CEDIND-RJ (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas)

Grupo de Trabalho sobre Segurança Alimentar nas Aldeias do Estado do Rio de Janeiro coordenado pela Defensoria Pública do Estado (DPE-RJ) e o NUCORA (Núcleo de Combate ao Racismo e à Discriminação Étnico-Racial)

6º NÚCLEO REGIONAL DE TUTELA COLETIVA - Defensoria Pública do Estado (DPE-RJ)

Ouvidoria Geral da Defensoria Pública do RJ

Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA)

Grupo Temático Temporário voltado à garantia da Segurança Hídrica do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (GTT-SH/MPRJ)

Defensoria Pública da União (DPU-RJ)

Assunto: Encaminha por solicitação da comunidade a Ata de reunião realizada em 04 de maio de 2022 na Aldeia Rio Pequeno (Paraty) e lista de presença, com pedido de providências imediatas por parte do Poder Público.

Prezadas autoridades públicas, Desejamos que estejam todos/as bem e com saúde!

Segue em anexo relato de reunião realizada em **04/05/2022 na Aldeia Guarani de Rio Pequeno, em Paraty**, com participação do Cacique Demercio Martine e outras lideranças e moradores/as e dos seguintes conselheiros do CEDIND-RJ: João M. Martine Filho (Aldeia Rio Pequeno) que foi o Secretário da reunião; Reinaldo Cunha (AULA); e Sérgio Ricardo (GRUMIN). A lista de presença segue em anexo.

Em visita à está Aldeia constatou-se, mais uma vez, a ausência de Políticas Públicas essenciais à qualidade de vida e saúde da população local, o que vem comprometendo e colocando em risco o modo de reprodução de vida e a Segurança Alimentar e Nutricional desta comunidade tradicional que goza de Direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 e na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As principais reivindicações apontadas pela comunidade estão relacionadas na Ata em anexo e todas dizem respeito à ausência e/ou precariedade de políticas públicas nas seguintes áreas:

1-EDUCAÇÃO

2-SAÚDE

3-SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

4-MOBILIDADE: MELHORIA DA ESTRADA DE ACESSO À ALDEIA

5-DIREITO À PARTICIPAÇÃO POPULAR: A comunidade solicita a realização de reuniões presenciais na Aldeia por parte do CEDIND-RJ (a última ocorreu em 2019 antes da pandemia) e do GT Segurança Alimentar nas Aldeias (DPE-RJ e NUCORA).

6-SANEAMENTO BÁSICO E DIREITO DE ACESSO À ÁGUA POTÁVEL E DE QUALIDADE

Sobre esta pauta específica através do Ofício GRUMIN nº 10/2022 datado de 25/04/2022, já havíamos solicitado a Inclusão dos Planos de Segurança da Água (PSA) das oito (8) Aldeias Indígenas situadas no estado do Rio de Janeiro no Plano de Ações de Segurança Alimentar e Nutricional a ser elaborado e executado pelos órgãos públicos estaduais e as prefeituras como parte do Termo de Cooperação a ser assinado com a DPE-RJ e NUCORA, conforme recomendado pela OPAS/OMS e na Portaria GM/MS no. 888, de 4 de maio de 2021, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade e estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação de Planos de Segurança da Água (PSA). Portanto, consideramos fundamental que o PSA seja incluído no âmbito do Programa Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional para as Aldeias Indígenas fluminenses que encontra-se em processo de elaboração pela DPE-RJ /NUCORA.

Encaminhamos abaixo Relatório indicando as principais demandas (reivindicações) de Políticas Públicas apontadas em reunião realizada no dia 05/05/2022 na Aldeia Tekoa Itaxi Mirim (de Paraty Mirim) com o Cacique Pedro Miri Benite e com o Cacique Hãgüi Leonardo da Aldeia Pataxó Hã-Hã-Hãe (Irirí) e outras lideranças locais, ambas localizadas no município de Paraty.

Abaixo segue também relato de reivindicações/demandas da Aldeia Sapukai (Angra dos Reis) na área da Segurança Alimentar e do Saneamento Básico feitas por lideranças locais durante visita realizada em fevereiro deste ano nesta aldeia.

Atenciosamente,

Pede deferimento,



Sérgio Ricardo Potiguara - Conselheiro do CEDIND-RJ, representante suplente do GRUMIN

Tel: (21) 99734-8088 (WhatsApp)

E-mail: sergioricardocampanha@gmail.com

RELATÓRIO DAS VISITAS REALIZADAS EM 05/05/2022 ÀS ALDEIAS DE ITAXI MIRIM (ETNIA GUARANI) E TEKOA HÃ-HÃ-HÃE DE IRIRÍ (ETNIA PATAXÓ)

I - TEKOA ITAXI MIRIM (Resumo das demandas e reivindicações descritas pelo Cacique Pedro Benite)

SAÚDE

1- O Posto de Saúde da Aldeia está interditado (fechado) desde o ano passado com risco de desabamento do teto e com presença de lixo hospitalar no seu interior.

A comunidade tem reivindicado junto à SESAI (Ministério de Saúde) e à Prefeitura de Paraty a imediata reforma e reabertura desta unidade de saúde que é a única existente no local.

2- Foi relatado pelo Cacique Pedro Benite que há uma expressiva quantidade de lixo hospitalar (Resíduos de Serviços de Saúde - RSS) acumulado há tempos no interior do Posto de Saúde que está interditado/fechado, o que representa um risco à saúde coletiva e ao meio ambiente.

Também solicitam a retirada com urgência do lixo hospitalar de dentro do posto de saúde.

Cabe à prefeitura local, à Secretaria Estadual de Saúde (SES) e ao Instituto Estadual do Ambiente, órgão da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e competência legal para atuar neste caso.

3- Foi informado pelo Cacique o contrato dos técnicos da SESAI (MS) acabou e precisa ser renovado o quanto antes.

4- Solicitou a realização de uma reunião presencial da Comissão de Saúde do CEDIND-RJ na Aldeia.

SANEAMENTO BÁSICO

1-A comunidade reivindica cursos de formação e contratação de mais pessoas da comunidade para atuarem nas funções de AIS (Agente Indígena de Saúde) e de AISAN (Agentes Indígenas de Saneamento), já que o número atual de contratados é insuficiente.

2-O Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) está executado um projeto piloto de saneamento ecológico na Aldeia Itaxi Mirim que precisa de mais recursos financeiros para abranger toda a comunidade que é formada por cerca de 53 famílias e 200 pessoas.

Obs: Desde março de 2001 foi assinado um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) Referente ao Licenciamento Ambiental da Unidade 2 da CNAAA (Central Nuclear Almir Álvaro Alberto) tendo como signatários o Ministério Público Federal (MPF) como compromitente; a concessionária ELETRONUCLEAR e o IBAMA como compromissários; a FEEMA (atual Instituto Estadual do Ambiente – INEA), a CNEN, a ANEEL e a Prefeitura de Angra dos Reis (PMAR) como intervenientes; que “estipulou uma série de obrigações relacionadas com o licenciamento da CNAAA; com ênfase no licenciamento dos depósitos de rejeitos, no tratamento de efluentes químicos e nas ações do plano de emergência (MP, 2001).”

Entre as medidas compensatórias previstas neste TAC (2001) constava a obrigatoriedade e o compromisso da ELETRONUCLEAR realizar investimentos na área do saneamento básico das aldeias da Costa Verde.

No entanto, tendo passado mais de 21 anos de vigência deste TAC, apesar das inúmeras tentativas para cobrar seu efetivo cumprimento feitas ao longo dos anos por parte do MPF de Angra dos Reis, prefeituras, comunidades, movimentos sociais e pelo CEDIND-RJ, estas medidas compensatórias nunca foram efetivamente implantadas pela concessionária de energia elétrica.

No início deste ano, em função do processo de licenciamento de um novo depósito de lixo atômico da Usina Angra 2 (Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irrradiado - UAS para rejeitos de alta radioatividade) e como resultado de duas (2) ações civis públicas movidas pelo MPF de Angra dos Reis nos quais a concessionária foi condenada, a ELETRONUCLEAR fez visita às aldeias onde prometeu alguns investimentos. Cabe ao CEDIND-RJ e ao MPF exigirem que a concessionária ELETRONUCLEAR apresente de forma transparente e pública quais os investimentos que finalmente pretende realizar na melhoria das condições de vida das aldeias indígenas da Costa Verde.

EDUCAÇÃO

1- Foi relatado pelo Cacique Pedro Benite que há uma ausência de professores indígenas para atender a 1ª série (1º ano), sendo que este mesmo problema foi constatado na Aldeia Rio Pequeno onde crianças da 1ª série estão "estudando" - de forma incompatível com a LDB – junto com alunos do 3º e 4º ano.

SEGURANÇA ALIMENTAR

1-O Cacique manifestou o interesse desta Aldeia de integrar o GT de Segurança Alimentar coordenado pela DPE-RJ e NUCORA.

E solicita uma reunião do GT na Aldeia.

2-Solicitou também a doação de mudas de frutíferas da Mata Atlântica para plantio por mutirão pela própria comunidade. A aldeia também precisa de ferramentas e adubo para fazer os plantios e lavouras.

DIREITO À MOBILIDADE ENTRE AS ALDEIAS DE PARATY MIRIM E ARANDU MIRIM

1-Foi informado pelo Cacique que o único bote (de pequeno porte) utilizado para o transporte e deslocamento pela Baía da Ilha Grande no percurso entre as

comunidades de Paraty Mirim e Arandu Mirim está com o motor avariado, quebrado (o bote alagou durante as últimas chuvas fortes), o que está impedindo o deslocamento dos familiares (parentes) e também o atendimento e tratamento de saúde de crianças, idosos doente e das grávidas.

A falta de mobilidade tem também prejudicado o transporte de alimentos.

A comunidade, mais uma vez, reivindica o apoio do CEDIND-RJ e dos demais órgãos públicos federais, estaduais e da prefeitura para a aquisição de uma embarcação apropriada e com capacidade suficiente para atender esta demanda emergencial destas comunidades indígenas.

Obs: Em caráter emergencial, o Cacique Pedro Benite solicita aos que puderem colaborar que façam uma doação ("vaquinha") entre os apoiadores e parceiros da causa indígena para fazer o conserto do motor do pequeno bote.

CEDIND-RJ NAS ALDEIAS

1-O Cacique reivindica a presença do CEDIND-RJ numa reunião presencial na Aldeia, uma vez que a última reunião nesta comunidade ocorreu em 2019 (antes da pandemia).

Mais uma vez enfatizou a dificuldade de acessar a Internet para participar das reuniões do CEDIND-RJ, audiências públicas etc.

Obs: Temos constatado nas visitas feitas às aldeias do Estado do Rio de Janeiro que há uma desconexão ou distanciamento entre as pautas tratadas nas reuniões online do CEDIND-RJ com os reais problemas das comunidades.

Ou seja: Os problemas gerados pela chamada “Exclusão Digital” que, em especial desde o início da pandemia COVID-19, tem afetado diretamente as aldeias fluminenses, tem sido um fator determinante de exclusão política destas comunidades que em geral não tem conseguido participar de reuniões das comissões temáticas do próprio CEDIND-RJ, assim como tem inviabilizado a sua participação no GT Segurança Alimentar (DPE-RJ / NUCORA), entre outros espaços colegiados em que se discutem políticas públicas setoriais destinadas às aldeias.

II -ALDEIA PATAXÓ TEKOA HÃ-HÃ-HÃE DE IRIRÍ (Resumo das demandas e reivindicações descritas pelo Cacique Hãgüi Leonardo)

SAÚDE

1-Durante pandemia, a comunidade construiu um postinho de saúde no local com ajuda de apoiadores.

2-A comunidade solicita a realização de uma reunião presencial da Comissão de Saúde do CEDIND-RJ na Aldeia.

SANEAMENTO BÁSICO

1-A comunidade reivindica a contratação de pessoas da Aldeia para atuarem nas funções de AIS (Agente Indígena de Saúde) e de AISAN (Agentes Indígenas de Saneamento), que hoje é inexistente na Aldeia.

2-Também há antiga reivindicação de obras de saneamento ecológico das moradias que hoje é inexistente.

EDUCAÇÃO

1-A comunidade não dispõe de escola indígena.

As crianças estudam na creche da rede municipal fora da Aldeia.

Há necessidade da construção de salas de aulas para atender a demanda local, bem como a contratação de professores indígenas.

SEGURANÇA ALIMENTAR

1-O Cacique Léo e outros membros da comunidade manifestaram o interesse de integrar o GT de Segurança Alimentar coordenado pela DPE-RJ / NUCORA. Solicitam uma reunião deste GT na comunidade Pataxó de Irirí.

2-A comunidade já dispõe de 2 pequenos tanques de peixes: solicitam a doação de alevinos por parte da prefeitura e FIPERJ e apoio na assistência técnica. A última visita à aldeia feita por técnico da FIPERJ foi realizada no ano passado.

3- Informou que a comunidade recebeu a doação de cerca de 600 mudas de árvores, sendo que poucas espécies são frutíferas. Precisam de ferramentas e adubo para os plantios em mutirão.

CEDIND-RJ NAS ALDEIAS

A comunidade reivindica a presença do CEDIND-RJ numa reunião presencial na Aldeia, uma vez que a última reunião ocorreu em 2019.

Mais uma vez enfatizou a dificuldade de acessar a Internet para participar das reuniões do CEDIND-RJ e outras.

Obs: Em visita feitas às várias aldeias do estado durante este ano, constata-se que em função da limitada participação das lideranças indígenas nas últimas reuniões do CEDIND-RJ – o que se agravou durante a pandemia Coronavírus quando as nossas reuniões passaram a ser virtuais – há uma desconexão ou distanciamento entre algumas pautas tratadas nas reuniões do Conselho com os reais problemas (demandas) existentes nos territórios das comunidades, o que requer a imediata retomada das reuniões presenciais nas aldeias para escuta dos moradores e suas lideranças.

ALDEIA SAPUKAI (Angra dos Reis)

Em visita realizada por conselheiros do CEDIND-RJ em fevereiro deste ano nesta aldeia, ouvimos das lideranças locais as seguintes reivindicações/demandas:

SEGURANÇA ALIMENTAR

1- Reativação dos tanques de peixes já existentes que estão abandonados: solicitam a doação de alevinos por parte da prefeitura de Angra e FIPERJ e apoio na assistência técnica.

2-A comunidade dispõe de um viveiro de mudas (ao lado da escola indígena) que está abandonado: solicitam a doação de mudas e sementes de espécies frutíferas da Mata Atlântica e outras, para plantio por mutirão pela própria comunidade. Também precisam de ferramentas e adubo para fazer os plantios e lavouras.

SANEAMENTO BÁSICO

1-Há antiga reivindicação de obras de saneamento ecológico da aldeia que é a mais populosa do estado.

É necessário, finalmente, após passado 21 longos anos, tirar do papel as obrigações e compromissos firmados pela concessionária ELETRONUCLEAR previstos no já citado TAC firmado em março de 2001 junto a vários órgãos públicos federais, estaduais e prefeituras, com prioridade para os prometidos investimentos no saneamento básico das aldeias da Costa Verde que tem sido um dos direitos de cidadania negados historicamente às comunidades indígenas que vivem em nosso Estado.

Subscvem:

Sérgio Ricardo Potiguara - Conselheiro do CEDIND-RJ, representante Suplente do GRUMIN

Tel: (21) 99734-8088 (WhatsApp)

E-mail: sergioricardocampanha@gmail.com

Reinaldo Cunha - Conselheiro do CEDIND-RJ, representante Titular da AULA

Tel: (21) 99872-3075 (WhatsApp)

E-mail: reinaldopotiguara@gmail.com